

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS

Revista de Letras

Série II
N.º 8

Dezembro de 2009
Vila Real

**Um manual didático oitocentista esquecido:
O *Novo Methodo de educar os meninos e meninas* (1815)
do vila-realense Frei José da Virgem Maria**

Rolf Kemmler

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / CEL
kemmler@utad.pt

Resumo

Este artigo apresenta o conjunto didático constituído pelo *Novo Methodo de educar os meninos e meninas* (impresso em 1815, publicado em 1816) do franciscano vila-realense Frei José da Virgem Maria. Trata-se de uma obra em dois volumes, destinada para o ensino primário e secundário em inícios do século XIX, compreendendo as noções elementares da gramática, aritmética e escrita, bem como da geografia e da ética.

Palavras-chave: Historiografia linguística, gramática, educação, manual didático, geografia, ética, história local vila-realense.

Abstract

This article presents the collection of didactic works united in the *Novo Methodo de educar os meninos e meninas* (printed 1815, published 1816) by the Vila-Real based Franciscan Frei José da Virgem Maria. Being a book in two volumes, this grammar school manual is dedicated both to Grammar School as well as to Secondary School, uniting the essentials of grammar, arithmetic, writing as well as geography and ethics.

Keywords: Historiography of Linguistics, Grammar, Education, Didactic manuals, Geography, Ethics, Vila Real local history.

1. Introdução

Ao passo que as reformas pombalinas do ensino primário e secundário estabeleceram, desde 1759, o quadro formal da escolarização dos saberes elementares e secundários em Portugal e nas suas províncias, foi, na verdade, sobretudo a partir do reinado de D. Maria I e da regência e do reinado de D. João VI que foi aumentando cada vez mais a publicação e re-edição de novas gramáticas e outras obras linguísticas para fins didáticos.

Tendo a maioria das gramáticas propriamente ditas sido estudadas pelas obras detalhadas de Schäfer-Prieß (2000, período estudado de 1540-1822) e de Santos (2010, período estudado de 1804-1899), pode-se, no entanto, constatar

que há obras que por razões classificatórias escaparam a estes estudos. Uma delas é o *Novo Methodo de educar os meninos e meninas*, cuja primeira parte constitui com efeito uma gramática portuguesa (no sentido de Schäfer-Prieß 2000: 1) ou melhor uma gramática propriamente dita (no sentido de Kemmler 2007: 378). O presente artigo visa lembrar o autor e apresentar o conjunto didático constituído pelos dois tomos do *Novo Methodo*.

2. O franciscano Frei José da Virgem Maria

No rosto da sua obra, o próprio autor informa que ele teria sido «Professor Regio no Convento de S. Francisco de Vila Real» (Virgem Maria 1815: [I]). Ao repetir na essência as informações fornecidas pelo autor, a informação biográfica de Inocêncio Francisco da Silva é muito escassa, sendo acompanhada pelas informações bibliográficas da única obra que traz o nome do autor:

FR. JOSÉ DA VIRGEM MARIA, Franciscano, Professor regio de primeiras letras no convento de Villa-real, etc. - E.

5014) *Novo Methodo de educar os meninos e meninas, principalmente nas villas e cidades*. Lisboa, Imp. Regia 1815. 4.º Tomo I, que tracta dos elementos da grammatica e da lingua portugueza: com xx-133 pag., e seis traslados para aprender o character da letra ingleza. - Tomo II, tracta dos elementos de astronomia, geographia e ethica: de x-156 pag. com septe estampas. Alguns exemplares desta obra trazem no tomo I o retrato do Conde de Amarante, a quem foi pelo auctor dedicada: em outros porém não apparece tal retrato (Silva 1860, V: 158).

O único caso em que Inocêncio diverge do próprio autor é a indicação de que este teria sido professor régio ‘de primeiras letras’. Com efeito, o ensino de ‘Ler e Escrever’ em Vila Real tinha sido atribuído ao Convento de São Francisco de Vila Real,¹ que então pertencia à ‘Real Provincia da Conceição de Portugal’, uma ordem franciscana reformadora de cariz conservador. Foi neste convento que consta que o nosso autor exerceu o cargo de guardião desde 10 de agosto de 1803:²

¹ A *Lista das terras, conventos, e pessoas destinadas para professores de filosofia racional, retórica, lingua grega, gramática latina, desenho, mestres de ler, escrever e contar, como também dos aposentados nas suas respectivas cadeiras* de 16 de agosto de 1779, reproduzida por Gomes (1989: 57), fornece a seguinte informação: «*Vila Real*, O Convento dos Religiosos da Província da Conceição».

Fundado em 1572, o convento de São Francisco de Vila Real pertencia à freguesia de São Pedro daquela cidade, encontrando-se acima do rio Corgo. Situado onde hoje fica a Avenida Primeiro de Maio ao lado do parque florestal, o pouco que resta do convento após a demolição da igreja em 1956 atualmente é ocupado pelo Comando do Grupo Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Vila Real. Para uma história do convento com algumas imagens, cf. o artigo de Nogueira (2002).

² O texto manuscrito é reproduzido sem alterações, sendo as abreviaturas desfeitas mediante o uso de letras itálicas, e sendo as rasuras reproduzidas com { }.

Aos 10 de Agosto de 1803 tomei posse desta Guardiania do Convento de S. Francisco de Villa Real com a entrega de tudo o *que* continha o *Inventario*, cuja entrega me fez o *Irmão* Frei Joze da Nossa Senhora da Boa Morte, Pregador e Presidente, *que* então era; em fé do *que* fiz este termo, *que* assignei com os *Irmãos* Discretos aos 13 do *dicto* mez, e anno supra.

Frei Joze da Virgem Maria
guardiam
Frei João de Deos
Frei Manoel dos Martyres (1803, agosto 10).

Terminado o período em que Frei José da Virgem Maria era para dedicar-se ao cargo de Guardião do convento, ele transmitiu-o em 17 de janeiro de 1805 para Fr. José de Santa Maria dos Anjos:

Aos 17 de Janeiro de 1805 tomei posse desta Guardiania deste Convento de Nosso Padre S. Francisco de Villa Real com a entrega de tudo o *que* se continha no *Inventario* cuja entrega me fez o *Irmão* Confessor Frei Joze da Virgem Maria *que* acabava a sua guardiania {e *que*} he de *verdade* fis este termo assignei com os *Irmãos* Discretos aos 20 de Janeiro de 1805.

Fr. Joze de Santa Maria dos Anjos
guardiam
Frei Manoel de S. Joze
Frei João de Deos (1805, janeiro 20).

Lamentamos que seja extremamente escassa a documentação do Convento de São Francisco que se conserva no Arquivo Distrital de Vila Real. Conseguimos localizar algumas informações auxiliares no capítulo sexto, intitulado «O Convento e o ensino em Vila Real» de Nogueira (2002: 98-99):

Já no último quartel do século XVIII, uma resolução régia de S. Maria I, de 16 de Agosto de 1779, entrega grande parte do ensino às ordens religiosas, invertendo a tendência política seguida pelo Marquês de Pombal. Neste contexto, é criada uma escola de Primeiras Letras no Convento de São Francisco de Vila Real, da qual se torna primeiro Mestre Frei António de São Bento. A partir de 1810, e durante cerca de uma década, a escola é regida por Frei José da Virgem Maria, pedagogo notável e autor do importante manual *Novo Methodo de Educar os Meninos e Meninas, Principalmente nas Vilas e Cidades*. Dividida em dois volumes, a obra publica-se em Lisboa, no ano de 1815, e abrange matérias muito para além das que usualmente se ensinavam numa escola de Primeiras Letras. [...] Entre as belíssimas gravuras, algumas delas coloridas manualmente, conta-se um retrato do Conde de Amarante, a quem a obra é dedicada. O retrato foi executado pelo pintor João Batista Ribeiro, antigo aluno da Escola Régia de Primeiras letras do Convento de São Francisco de Vila Real, e, à época, lente substituto da cadeira de Desenho na Academia Real de Marinha e Comércio do Porto.

Para além de informar sobre a origem das gravuras no *Novo Methodo*, ficamos a saber que Frei José da Virgem Maria terá sido encarregado do ensino primário no convento franciscano vila-realense durante o espaço de cerca de dez anos desde 1810, o que leva à conclusão que ainda terá sido vivo cerca de 1820.

Encontra-se a confirmação das informações sobre a atividade escolar no convento de São Francisco no ‘Quadro n.º 35’, relativo às Primeiras Letras em Baptista (1999: 622):

Data do 1.º provimento ou entrada em exercício	Nome do Professor. Ocorrências mais significativas na vida do Professor ou da Escola.
15-12-1779	Convento dos Religiosos da Província da Conceição. Vencia a ordinária de 50\$000 réis. Foi o seu primeiro mestre Fr. António de S. Bento. Em 1807, o Clero, a Nobreza e o Povo de Vila Real representaram à J.D.G.E. sobre a inutilidade do ensino público entregue aos religiosos dominicos da mesma vila. Em 09-07-1810, Fr. José da Virgem Maria é examinado para reger a escola do seu Convento. Em 04-10-1819, a J.D.G.E. ordenou ao Juiz de Fora de Vila Real que intimasse Fr. José da Virgem Maria para que lhe apresentasse o título dentro de 30 dias e o enviasse. ³ Na sequência de uma «conta» do Juiz Corregedor de Vila Real sobre a escola estabelecida no Convento de São Francisco, a Junta despachou o seguinte, em 14-09-1821: «secularizada e a concurso».
02-07-1823	José Inocêncio de Assis Monteiro. Proprietário. Pediú título de aumento de ordenado, em 30-06-1823.

Não se sabe se o professor vila-realense viveu para além dos inícios dos anos vinte nem quando terá falecido. Dado que havia um cemitério junto do convento franciscano, que fora criado em 1757 (cf. Nogueira 2002: 88), é provável que tenha sido sepultado nele. Infelizmente, não se conserva o livro de defuntos da época em que o convento teria anotado os óbitos, nem se pode pressupor que se conservem vestígios da sepultura de Frei José da Virgem Maria, uma vez que o cemitério foi desfeito após a demolição da igreja.⁴

³ Mais adiante, no quadro n.º 14 relativo ao ensino de latim em Vila Real, entregue à ordem dos pregadores, Baptista (1999: 671-672) acrescenta: «Em 13-04-1807, a J.D.G.E. recebeu uma representação da Nobreza, Clero e do Povo de Vila Real sobre a inutilidade do ensino público nas cadeiras entregues aos Religiosos Domínicos na referida vila. Os mesmos, em 1810, voltaram a representar à J.D.G.E. sobre o mau serviço do professor de Latim. Então esta, em 25-05-1810, ordenou o Juiz de Fora de Vila Real que notificasse o Prelado do Convento para que no termo de 30 dias apresentasse religioso idóneo para ser examinado, perante si, e, se não o apresentasse, pusesse a cadeira a concurso.

Em 09-07-1810, os Domínicos apresentaram a exame Frei José da Virgem Maria que não reunia as condições legais. Por isso, a J.D.G.E. ordenou ao Juiz de Fora de Vila Real que intimasse o Prelado daquele Convento para que dentro de 30 dias apresentasse a exame religioso idóneo para ser examinado e reger a cadeira de Latim entregue ao seu Convento. Se não o fizesse, a cadeira deveria ser posta a concurso, cobrando o título ao religioso que a regia, Pe. José da Costa. Foi a concurso nesse mesmo ano».

Por não ser Domínico mas sim franciscano, as declarações da investigadora brigantina não parecem fazer sentido. Ao serem certas as afirmações dos funcionários do Arquivo Distrital de Vila Real, não se conservam nele quaisquer documentos relacionados com a questão.

⁴ Araújo (s.d.) informa o seguinte: «O Cemitério foi expropriado pela Direcção das Estradas pela quantia de 3.000\$00. As ossadas aí existentes, estiveram muito tempo arrumadas a um canto,

3. O Novo *Methodo de educar os meninos e meninas* (Lisboa, 1815)

Com data de 1815, o *Novo Methodo de educar os meninos e meninas* saiu do prelo da Impressão Régia em Lisboa. Apresentaremos o efeito que a obra teve na literatura secundária quer moderna quer antiga, para concluirmos sobre o ano de publicação da obra. A seguir, analisaremos a estrutura e o conteúdo para depois apresentar os paratextos que prefaciavam os dois tomos.

3.1 A literatura secundária e o ano de publicação (1816)

Como já referimos, os estudos modernos sobre a gramaticografia portuguesa da época de Schäfer-Prieß (2000) e de Santos (2010) não fazem nenhuma referência à obra, possivelmente por causa de ela ter sido erroneamente mencionada no capítulo 7 (tratados / estudos / artigos / varia) de Cardoso (1994: 130) e não no capítulo 1 (gramática), como a obra mais justamente deveria ter sido catalogada.⁵

Acontece, porém, que a obra unicamente foi objeto das atenções na altura em que foi publicada. Assim, o primeiro jornal português, a *Gazeta de Lisboa* (1816, fol. 2 r) noticia o seguinte em 29 de julho de 1816:

Sahio á luz o 1.º tomo do *Novo Methodo de Educar os Meninos e Meninas* principalmente nas Villas e Cidades: trata da Grammatica, e da Lingua Portuguesa desde os primeiros elementos da *Palavra Pronunciada*, até aos ultimos preceitos da *Palavra escrita*. Tem seis estampas finas para se aprender a formar o character da letra *Ingleza* moderna: he esta obra dedicada ao Excellentissimo Senhor Conde de *Amarante*, e tem o seu retrato no frontispicio. Seu Author *Fr. José da Virgem Maria*, Professor Regio no Convento de *S. Francisco de Villa-Real*. — Vende-se em *Lisboa* nas lojas da *Viuva Bertrand e Filhos*, aos *Martyres*; na de *Carvalho*, defronte da rua de *S. Francisco*; na de *João Henriques*, rua *Augusta*; na de *Carvalho*, aos *Paulistas*; em *Coimbra*, na da Real Imprensa da Universidade; no *Porto*, nas de *Costa Paiva e Companhia*; e na de *Pedro Francisco Emery*. — O 2.º tomo, que trata dos Elementos da Astronomia, dos da Geographia, e dos da Etica, tudo com estampas finas e mappas, está já tambem impresso, mas não se publica sem acabarem de gravar dez estampas geographicas para seu complemento, o que se fará com a possivel brevidade.⁶

Este texto publicitário bastante informativo relata que o primeiro tomo da obra terá sido divulgado desde julho de 1816, tendo até à data somente sido completado o primeiro tomo, enquanto o segundo, igualmente impresso,

expostas, segundo alguns testemunhos, a toda a espécie de abusos e atropelos, na expectativa de serem transferidas para o novo Cemitério de Santa Iria, em procissão solene, como era devido. Contudo, porque o local onde iam ser depositadas não estava preparado, foram esperando e levadas mais tarde, quase em segredo [...].» Agradecemos ao Padre Arnaldo Taveira de Araújo (OSF) o acolhimento simpático e as informações orais e escritas concedidas.

⁵ Se bem que mencione a obra na bibliografia, Ferreira (2004) não faz nenhuma referência à obra de Virgem Maria (1815) ao longo do seu artigo.

⁶ Agradecemos a transcrição do texto à nossa colega dra. Susana de Fátima Póvoa Alves Fontes (UTAD, Vila Real) que presentemente está a redigir uma tese de doutoramento em ciências da linguagem, dedicada à *Gazeta de Lisboa*.

aguardava a conclusão dos trabalhos nas estampas. Esta informação condiz com a informação sobre a publicação do primeiro tomo em agosto de 1816 no *Correio Braziliense*:

O 1.º tomo do Novo Methodo de Educar os Meninos e Meninas, principalmente nas villas e cidades: tracta da Grammatica e da lingua Portugueza, desde o [sic!] primeiros elementos da palavra pronunciada, até os ultimos preceitos da palavra escripta. Por Fr. Jozé da Virgem Maria (CB 1816: 181).

De forma parecida, se bem que algo mais completa, o *Jornal de Coimbra* informa sobre a publicação do primeiro tomo:

Novo Methodo d'educar os Meninos e Meninas, principalmente nas Villas e Cidades, dividido em 2 Tomos.

1.º tomo trata da Grammatica, e da Lingua Portugueza, desde os primeiros Elementos da Palavra pronunciada, até aos últimos Preceitos da Palavra escrita.

2.º Tomo trata dos Elementos da Astronomia, dos da Geographia, e dos da Ethica, tudo com suas Estampas, e Mapas illuminados.

Offerecido ao Exm. Conde de Amarante, de quem apresenta uma boa Estampa no principio.

Por Fr. Jozé da Virgem Maria, Professor Régio no Convento de S. Francisco de Villa Real.

Está público o 1.º Tomo. Em 4to, pp. 133. O 2.º Tomo está próximo a publicar-se (JC 1816: 280-281).

Não deixa de ser curioso que todas as fontes contemporâneas mencionam que o primeiro tomo tenha saído do prelo em 1816, não se encontrando, nos seguintes volumes da *Gazeta de Lisboa* (de 1816 ou mesmo de 1817), do *Correio Braziliense* e do *Jornal de Coimbra* qualquer referência à saída do prelo do segundo tomo.

Na secção «Grammaire et Littérature: Originaux» dos seus «Tableaux Bibliographiques des ouvrages publiés au Portugal depuis 1800 jusqu'en 1820», também o geógrafo veneziano Adriano Balbi (1822: ccxcvij) menciona a obra como tendo sido publicada no ano de 1816, sem, aliás, se pronunciar sobre a divisão da obra em dois tomos:

Novo methodo de educar os meninos e meninas, por Fr. Jose da Virgem Maria.

Sem fazer qualquer referência ao lapso temporal entre a divulgação do primeiro e do segundo tomo, o balanço interno da Impressão Régia que data de 4 de julho de 1816 completa as informações colhidas na imprensa contemporânea:⁷

⁷ Cabem à doutora Margarida Ortigão Ramos do Arquivo da Imprensa Nacional os nossos mais sinceros agradecimentos pelo fornecimento destas informações.

Fr. Joze da Virgem Maria pela impressão do 1.º Tomo do Novo Methodo de educar os meninos e meninas, <i>Numero</i> 1\$, vinte folhas e meia a 4 000 <i>reis</i>	82\$000
Por 51 resmas e 4 mãos de papel <i>para</i> o <i>dito</i> a 1800 <i>reis</i> .	92\$280
Pela impressão do 2.º Tomo do <i>dito</i> , <i>Numero</i> 1\$, vinte e huma folhas a 4 000 <i>reis</i>	84\$000
Por 52 1/2 resmas de papel <i>para</i> o <i>dito</i> a 1800 <i>reis</i> .	94\$500
Pela impressaõ do Edital, <i>Numero</i> 1\$ em 4º.	1\$600
Por 10 mãos de papel <i>para</i> o <i>dito</i> a 120 <i>reis</i> .	1\$200
	355\$580
Entra na Folha de Março de 1821 (Fonte: 1816, julho 4)	355\$580

Estas entradas no ‘Registo das Obras’ da Impressão Régia permitem a conclusão de que a impressão dos dois tomos terá sido realizada em número de ‘1\$’, isto é, de 1000 exemplares.⁸ Assim sendo, a impressão por cada exemplar custou 352,78 réis, acrescidos os custos de publicidade no valor de 2,8 réis por cada um dos editais publicitários na mesma tiragem. Infelizmente não tivemos acesso ao referido edital nem sabemos qual terá sido o preço final de venda pública da obra completa.

O exposto leva-nos a concluir que o conjunto não chegou efetivamente à luz em 1815 como indicam os rostos dos dois tomos. O primeiro tomo saiu do prelo em julho de 1816, devendo o segundo tomo ter saído do prelo algum tempo depois, presumivelmente ainda no mesmo ano. Na época da publicação desta obra, tal divergência entre a data no rosto e a efetiva publicação e divulgação não estranhava, uma vez que o ano de publicação que constava do rosto fazia parte da licença de impressão ou de divulgação, não podendo, por isso, ser alterado caso o processo de impressão atrasasse a efetiva divulgação da obra.

3.2 Estrutura e conteúdo

O *Novo Methodo de educar os meninos e meninas* consta de dois tomos com as mesmas características tipográficas. O primeiro tomo apresenta [X] páginas não numeradas, seguidas por XX, 133, [II] páginas e seis estampas não numeradas.

⁸ Foram desdobradas as abreviaturas d^o → *dito*, N^o → *Numero*, p^a → *para* e r^s → *reis*. Por ser explicada no texto, a grafia numérico-alfabética 1\$ não foi desdobrada.

Tomo I	páginas
[rosto]	[I]
[lema:] <i>Non nova, sed nove.</i> ⁹	[II]
[página em branco]	[III]
[Gravura] ¹⁰	[IV]
[Dedicatória ao Conde de Amarante] ¹¹	[V-X]
PROLOGO EXHORTATORIO.	I-XIII
INTRODUÇÃO A' GRAMMATICA PORTUGUEZA.	XV-XX
GRAMMATICA PORTUGUEZA.	1-112
CAPITULO I. <i>Elementos da Grammatica geral, applicados á Grammatica Portuguesa.</i>	1
CAPITULO II. <i>Da Palavra.</i>	2-3
CAPITULO III. <i>Elementos da Oração Grammatical.</i>	4-36
CAPITULO IV. <i>Da Syntaxe.</i>	37-38
CAPITULO V. <i>Da Proposição, entendida grammaticalmente.</i>	39-42
CAPITULO VI. <i>Da Syntaxe figurada.</i>	43-46
CAPITULO VII. <i>Da Prosodia.</i>	47-60
CAPITULO VIII. <i>Da Orthographia.</i>	61-76
CAPITULO IX. <i>Da Pontuação.</i>	77-102
<i>Recapitulação de toda a Grammatica.</i>	103
<i>Repetição de palavras.</i>	103-112
<i>Elementos da Escripta.</i>	113-116
ELEMENTOS DA ARITHMETICA.	117-130
INDICE DAS MATERIAS QUE SE CONTÉM NESTE PRIMEIRO TOMO.	131-133

⁹ Trata-se de um provérbio latino com o significado 'não coisas novas, mas sim de uma maneira nova'.

¹⁰ Com a indicação de 'Silveira', trata-se de uma gravura do Tenente-General Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira (1763-1821), primeiro Conde de Amarante e Governador Militar de Trás-os-Montes desde 1809, vulgarmente conhecido como 'General Silveira' devido ao seu papel na repulsão das invasões francesas de 1807 até 1811. Para mais informações sobre a vida e as atividades militares do General Silveira, cf. Costa (2005: 60-61).

¹¹ É da seguinte maneira que começa a dedicatória:

«ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR.

QUANDO metti mãos a esta Obra, que pretendo dar ao Público, para Instrucção da Mocidade Portugueza, não tive em vistas, qual seria o Protetor a quem a offerecesse; para que a sombra de hum Génio sobre todas as marcas lhe dêsse o valor que ela de si não tinha. Agora porém que se vai dar á estampa, sobre todos me accorreo V. EXCELLENCIA para o meu patrono» (Virgem Maria 1815, I: [V]).

Mais adiante, o autor relata a atividade do General Silveira como Governador Militar em Vila Real: «Mas que? Intentaria eu agora referir aqui as grandezas de V. EXCELLENCIA? Milhares de linguas não eram bastantes: o mundo todo as conhece, e isto me satisfaz de alguma sorte. Com tudo eu me não posso esquecer daquelle memoravel dia 16 de Junho de 1808, em que, para Restauração da Coroa Portugueza, tyrannicamente invadida pelo impio Córso, a alma grande de V. EXCELLENCIA rompe em vozes imperiozas pelas ruas e praças desta Villa Real = Viva o PRINCIPE! Viva o PRINCIPE REGENTE o SENHOR D. JOÃO VI. = accordando desta sorte com seus festivos gritos os Portuguezes adormecidos» (Virgem Maria 1815, I: [VI-VII]).

ERRATAS	[I-II]
[6 Estampas para se aprender a escrever a letra inglesa]	

Deixando de lado a dedicatória e os dois prólogos introdutórios bem como as erratas, observa-se que a gramática ocupa 112 das 133 páginas do primeiro tomo (ou seja 84,21 %), ao passo que a escrita somente ocupa quatro e a aritmética catorze páginas. Uma vez que a gramática contida nesta obra ainda não foi sujeita a qualquer estudo de natureza historiográfico-linguística, resolvemos deixar a análise pormenorizada desta obra interessante para outro estudo que deverá ser publicado em breve (cf. Kemmler no prelo b).

O segundo tomo apresenta X, 156 páginas e nove estampas:

Tomo II	páginas
[rosto]	[I]
[lema:] <i>Non nova, sed nove.</i>	[II]
PROLOGO EXHORTATORIO.	III-X
NOÇÕES DA ESPHERA. ¹²	I-123
CAPITULO I. <i>Propriedade, e serventia da Esphera.</i>	1-13
CAPITULO II. <i>Dos Circulos de Latitude e Longitude Astronómica.</i>	14-16
CAPITULO III. <i>Dos Planetas.</i>	16-24
CAPITULO IV. <i>Do Globo Terrestre, e suas Divisões.</i>	25-50
CAPITULO V. <i>Do Mappa-Mundi, e suas Divisões.</i>	51-53
CAPITULO VI. <i>Divisão da Europa.</i>	54
CAPITULO VII. <i>De Portugal.</i>	54-55
CAPITULO VIII. <i>Divisão de Portugal.</i>	56-57
CAPITULO IX. <i>Cidades e Bispados de Portugal.</i>	58-60
CAPITULO X. <i>Rios de Portugal.</i> ¹³	61
CAPITULO XI. <i>Divisão da Hespanha.</i> ¹⁴	75-89
CAPITULO XII. <i>Divisão da Asia.</i>	90-99
CAPITULO XIII. <i>Divisão da Africa.</i>	100-104

¹² Ao referir-se à parte «Noções da Esphera» como «Elementos Astronómicos», o índice em Virgem Maria (1815, II: 151) esclarece a verdadeira natureza desta primeira parte do segundo tomo.

¹³ Sem dizer respeito aos rios portugueses, estão inseridos no espaço das notas deste capítulo os subcapítulos «Gente e Forças de Portugal» (com várias informações sobre aspetos relacionados com as forças armadas portuguesas da época; págs. 62-63) bem como «Caracter dos Portuguezes», «Produções de Portugal» e «Possessões de Portugal fóra do Reino» (Virgem Maria 1815, II: 74).

¹⁴ Algo fora do contexto, o espaço das notas deste capítulo apresenta ainda um subcapítulo dedicado ao «Caracter dos Europeos, e Produções das suas terras» (Virgem Maria 1815, II: 82-89), fornecendo informações sobre França, Inglaterra, Irlanda, Escócia, Dinamarca, Suécia, Rússia, Polónia, Hungria, Alemanha, Suíça, Itália e Turquia.

CAPITULO XIV. Divisão da <i>America</i> .	105-110
CAPITULO XIV. Das <i>Capitales</i> de todo o Continente.	111-113
CAPITULO XV. Do <i>Oceano</i> . ¹⁵	113-123
ELEMENTOS DA E'THICA	124-
CAPITULO I. Da <i>E'thica</i> .	124
1. ^a Parte da E'thica CAPITULO II. Da <i>Natureza moral</i> do Homem. Da <i>Alma</i> .	125-126
CAPITULO III. Dos <i>Actos Humanos</i> .	126-127
CAPITULO IV. Da <i>Obrigaçãõ e da Lei</i> .	128
CAPITULO V. Das <i>Penas, e dos Premios</i> .	129
CAPITULO VI. Da <i>Virtude</i> .	130
CAPITULO VII. Do <i>Vicio</i> .	131
CAPITULO VIII. Da <i>Felicidade do Homem</i> .	131
CAPITULO IX. Do <i>Direito Natural</i> .	132-137
Segunda Parte da <i>E'thica</i> CAPITULO X. Da <i>E'thica especial</i> .	138
CAPITULO XI. Da <i>Politica</i> .	139-140
MAPPA DOS SENHORES ASSIGNANTES, Que concorrêrão para a Impressão desta Obra, e que, por isso, haverão os dous Tomos della gratuitos. ¹⁶	141-151
INDICE DAS MATERIAS QUE SE CONTÉM NESTE SEGUNDO TOMO.	152-156
[9 Estampas]	

O segundo tomo dedica-se, portanto, aos conceitos básicos da astronomia e da geografia bem como à ética, fornecendo as definições essenciais nestas áreas.

¹⁵ O espaço das notas deste capítulo informa ainda sobre «Principais Rios do Continente» (Virgem Maria 1815, II: 115), «Nascença dos Rios» (Virgem Maria 1815, II: 115-116), «Differentes Lingoas dos Habitantes da Terra» (Virgem Maria 1815, II: 117-119), «Differentes Figuras dos Habitantes da Terra» (Virgem Maria 1815, II: 119), «Differentes côres dos Habitantes da Terra» e «Origem das *differentes côres* dos Habitantes da Terra» (Virgem Maria 1815, II: 120), bem como «*Número dos Habitantes da Terra*» (Virgem Maria 1815, II: 121) e «*Das Religiões do Mundo todo*» (Virgem Maria 1815, II: 121-123).

¹⁶ Esta lista de subscritores conta com os nomes de 152 pessoas, de entre as quais o próprio Conde de Amarante como único elemento da nobreza, 50 religiosos (incluindo o pároco de Folhadela, Francisco Teixeira Coelho, o pároco de São Pedro, António José Pereira de Brito, o Bispo de Viseu, D. Francisco Monteiro, ainda com o vigário geral e outros religiosos da Sé de Viseu), dois militares, entre eles o Tenente Coronel do Batalhão de Vila Real, Luís Maria de Sequeira, 19 doutores, ou seja detentores de cargos na Justiça (tais como o Juiz Corregedor Alexandre Tomás de Moraes Sarmento e o Juiz de Fora António Roberto de Araújo), bem como ainda 80 pessoas particulares, das quais 6 eram mulheres.

Segundo Virgem Maria (1815, II: 142, 145, 146, 147, 150) trata-se de «D. Anna Teixeira» de Vila Real, «D. Maria da Felicidade» e «D. Joanna Margarida Corrêa da Cunha» de Celeirós, «D. Joaquina Pórcia» de Ribeira de Godim, «Huma Senhora da mesma Casa e Villéla» de Vilela de Lourosa e «D. Ignacia Joaquina Libania de Oliveira» de Vilarinho de São Romão. Até agora, não nos foi possível localizar quaisquer informações acerca destas personalidades femininas que decerto devem ter sido tido alguma importância na época.

Uma vez, porém, que alguns dos assinantes da obra tinham falecido antes da impressão,¹⁷ o segundo tomo conta somente com nove estampas, nomeadamente duas dedicadas à composição do exército e das milícias de Portugal e sete estampas com 14 figuras dedicadas ao conceito astronómico da esfera celeste (estampas 3-6, figuras 1-8), dos sistemas planetários (estampas 7-9, figuras 9-13) e das cinco zonas temperadas na terra (estampa 9, figura 14).

3.3 O «Prologo Exhortatorio» do Tomo I

Com nada menos de treze páginas, o ‘prologo exhortatorio’ do primeiro tomo é bastante extenso. Compensa, no entanto, reproduzi-lo na íntegra, uma vez que o autor manifesta nele a essência das ideias pedagógico-linguísticas subjacentes à sua obra, pondo em relevo os aspetos mais importantes:

PROLOGO EXHORTATORIO.

PARA se conseguirem os fins, não só devemos usar dos meios, senão ainda preferir aquelles que mais facilmente nos conduzirem a isso.

Tem-se assentado que o verdadeiro systema de educação he o seguinte: *Nunca annexar o ensino a cousa que mortifique.*

Sobre este *principio* convem pois, 1.º Observar as propensões dos Meninos conforme as idades e genios, a fim de os conduzir sempre pelo seu fraco. 2. Captivar-lhes o animo com aquella docilidade que he capaz de attrahilos, sem perder nunca de vista dirigilos a huma boa moral, e disfarçando menos os defeitos nos costumes do que as faltas na comprehensão do ensino: n’uma palavra, seria justo que de todas as Aulas se desterrasse aquelle systema aterrador, que em vez de animar a Juventude, lhe faz esmorecer o animo a pontos de ganharem hum desprazer eterno á Litteratura; quando, pelo contrario, hum systema doce e attractivo encantaria os Meninos, e os poria em estado de olharem para os estudos como para outros tantos motivos de alegria, e felicidade: em fim, hum Menino deve ver em seu Mestre hum pai, e não hum Juiz.

Isto não tira que se castigue a indolencia, e a vontade propria, quando ellas se querem fazer imperiosas nos Meninos; pois diz o Espirito Santo: *Tratas com mimo os Subalternos? elles te causarão amargura.* Castiguem-se sim os Meninos por estes, e ainda por outros motivos, mas seja sempre com espirito de brandura, até mesmo para lhes não inspirar sentimentos coléricos nem vingativos.^(a)

Hum novo motivo de prazer para os Meninos he estudarem n’uma Aula asseada, e bem ordenada: isto os attrahe e coopéra a se habituaem á limpeza, que deve ser hum dos cuidados do Mestre, tomando daqui argumento para o asseio d’alma, que consiste na prática das Virtudes Christãs.

Alguns são de parecer que aprendão primeiro os Meninos em Letra redonda: eu sou do mesmo parecer por tres motivos, 1.º Porque em qualquer arte ou faculdade se deve começar sempre pelo mais facil, pois toda ella he uniforme: 2.º Porque a lição de letra redonda põe eruditos os Meninos para lerem muitos Livros, em que se adquire

¹⁷ Este facto é constatado pelo autor da seguinte maneira: «O falecimento de alguns Assignantes, que haviaõ promettido completar os gastos da Impressão desta Obra, em toda a extensão que manifesta o Index do 2.º Tomo, me obrigárão supprimir algumas Estampas menos necessarias, que aliás se não pudérão riscar do mesmo Index, por estar já impresso» (Virgem Maria 1815, II: 156). Verifica-se, porém, que para além desta nota está ausente do índice qualquer referência explicita às estampas deste tomo.

^(a) Quanto pois não são dignos de lastima aquelles pais que, para calarem as crianças, lhes ensinão a cuspir na mão, como signal de castigarem depois aquellas pessoas de quem os Meninos se julguão offendidos! He bem desnecessario fomentar as paixões nas crianças.

erudição: 3.º Porque com estes conhecimentos se lhes facilita depois a intelligencia da Letra de mão.

De tres cousas necessita pois hum Menino para se instruir nas primeiras letras, 1.^a *Aprender a ler com intelligencia*; 2.^a *Aprender a Fallar com preceito*; 3.^a *Aprender a Escrever com exacção: Elementos da Palavra em geral, Elementos da palavra pronunciada, Elementos da Palavra escrita*. Nós fallaremos aqui do primeiro Ponto, reservando os dous ultimos para o Tratado da Grammatica Portugueza.

O primeiro passo na arte de ler, he conhecer os Caracteres de que nós nos servimos para nos expressarmos, taes são as Letras do nosso Alphabeto. O segundo he ajuntar estes Caracteres ou Letras para formar delles as Syllabas, como *Ba, Ca, Da*, etc. O terceiro he pronunciar consecutivamente as Syllabas para formar as palavras, como *Au-ro-ra*. O quarto e ultimo deve ensinar a gradação das pausas indicada pelas Virgulas, pontos, Parenthesis, etc.; não para introduzir já os Meninos na Arte de Pontuar, que ainda lhes he impropria, mas para ensinar-lhes a proporção das pausas alli indicadas, e a influencia que estas cousas devem ter sobre o tom, circumstancia necessarissima para aperfeiçoar a Leitura.

O 1.º Ponto he hum puro negocio da memoria: o 2.º he o mais difficil sobre tudo ao Methodo de ensinar antigo: o 3.º pede bastante attenção, pois se trata já de combinar promptamente as Syllabas: o 4.º tambem exige sérias reflexões e explicações, para que a Leitura se faça intelligivel aos Meninos.

Com effeito, aindaque as letras fôrão primitivamente inventadas para designarem os sons, a ordem Alphabetica dá meio de as fazer servir a outros muitos usos; por exemplo, o modo de annunciar as Materias nos Dicionarios; de designar as Proposições na Logica, na Geometria, etc.

Alem disto, as Nações não sendo conformes sobre as figuras das letras, não tem sido mais conformes a respeito dos nomes que lhes tem dado. As letras a que nós chamamos *bê, dê, êlle, érre, ésse, tê*, são chamadas pelos Gregos *béta, délta, mú, lámbla* [sic!], *rhó, sigma, tau*; e pelos Hebreos *beth, daleth, mem, lamed, res, sin, teth*. Mas estes nomes necessariamente devem ser distinguidos dos sons que as Letras representam.

Quando se ensina a *Ler*, deve-se cuidar muito em affixar a imaginação dos Meninos, para os accostumar a unir a idéa dos sons á vista das *Letras*; e contentar-mo-nos de lhes fazer pronunciar os seus sons simples, mostrando-lhes as Letras destinadas a representa-los, mas deixando alli os nomes das mesmas Letras. Obrar d'outra sorte, diz *M. Beauzée*, he desviar os Meninos antes do que conduzi-los ao desejado fim; e mettê-los em incertezas e embaraços, por cujo motivo levão tanto tempo para aprenderem a *Ler*; he faze-los tomar os nomes das *Letras* pelos sons das mesmas *Letras*, e apresentar-lhes muitos sons nas Syllabas que não tem senão hum.

Cahe-se neste ultimo defeito quando se faz dizer a hum Menino, v. gr. *A-enne-an, tê-o-tó, en-ne-i-ni, ó, Antonio*: em cuja palavra, que consta unicamente de 7 Letras, lhe affectamos 20. O mesmo succede quasi em todas as palavras, vg. gr. *E'-elle-é-lé, émme-é-énne-men, tê-o-ésse-tos*, pela qual queremos dizer. *Elementos* com 9 Letras, e fica de 26.

Sem fallarmos ainda n'outro modo de ensinar assim os Meninos = Hum *á*, e hum *enne, a-enne, an*; hum *tê*, e hum *ó, tê-o-tó*, hum *enne* e hum *i, enne-i-ni, ó, Antonio*. Aqui vão duas linhas cheias de Letras, para soletrar huma palavra, que originalmente não tem senão 7.

Além disto, que confusão não he para hum Menino soletrar, v. gr. *E'mme-a*, e dizer tão sómente *Má*? Soletrar *E'lle-i*, e dizer *Li*? Todos estes embaraços, e articulações demaziadas claro está que procedem de se proferirem muitas *Letras* para designar huma só *Consoante*, o que se deveria fazer mais simplesmente.

Eu bem sei que as Letras Consoantes não podem formar som, nem articularem-se sem o adjuncto d'alguma vogal; antes por isso mesmo ellas se chamão Consoantes; mas parece dever-se preferir aquelle Methodo que simplificar, no possivel, as articulações das Consoantes, pois he evidente que as tornará mais claras, mais faceis, e de menos trabalho para os Meninos.

Este Methodo consiste pois em designar as Consoantes pelo som proprio que ellas tem nas Syllabas aonde se achão, ajuntando unicamente a este som proprio, como

impulso do ar necessario para fazer entender a Consoante; por exemplo, se eu quero nomear *B*, chamar-lhe-hei *Be*, como se pronuncia na ultima syllaba de *Acabe*, ou na primeira de *Benigno*. Assim, *D*, eu o nomearei *De*, como se pronuncia em *Dezár*. Eu não direi *éffe*, direi *fe*, como em *felicidade*: não direi *élle*, direi *le*, como em *baile*: não direi *émme*, nem *enne*, nem *érre*, nem *ésse*; direi *me*, *ne*, *re*, *se*, como em *Cosme*, *Cisne*, *Páre*, *Vive-se*.

Esta pratica facilita, o melhor possivel, a liação das Consoantes com as vogaes para a formação das syllabas, pois se pronuncia com muito menos adjuncto de Letras, v. gr. *Fe-a-fa*, *me-i-mi*, *le-i-li*, *a*, *Familia*. Daqui infere-se que *soletrar* he *ler*, e se lê em virtude da denominação simples que se dá primeiro á Letra. Em fim, *Ars mutari debet* [diz Santo Thomaz] *quando aliquid melius occurrerit*.

Não se trata aqui de abolir os antigos nomes das Letras, nem de lhes mudar a ordem alphabetica; propõe-se unicamente de não fazer conhecer tão cedo aos Meninos estes nomes antigos, e esta ordem, porque tudo isto lhes causaria difficuldades reaes na maneira das articulações: antes convimos ser necessario, quando os Meninos souberem já ler, ensinar-lhes os nomes ordinarios das Letras, e a sua ordem Alphabetica.

Nem se diga que, á vista disto, seria preciso queimar todos os Alphabetos do theor antigo. O character Romano faz elle queimar os Livros Elementares do Itálico, ou de algum outro? Não se lêem agora os Methodos impressos ha 100, ou 200 annos, sem que as suas Regras induzão impossibilidade alguma neste particular?

Tem se introduzindo, aindaque com bastante trabalho, a distincção do *u* vogal, e do *v* consoante; e o mesmo a respeito do *jota*, que he bem differente do *i* vogal. Estas distincções são tão modernas que não excedem hum seculo; com tudo, ellas se achão adoptadas por toda a parte, vista a necessidade do seu uso. Outro tanto poderá succeder ao Methodo que aqui apontamos, seguido ha muito tempo em várias Escolas da Europa, e proclamado na *Grammatica de Porto-Real*.

Adoptando-se pois este Methodo, a *arte de ler* não suppõe Elementos a ensinar senão as diversas maneiras de representar os sons elementares, conforme o uso da lingua, unico meio de substituição que aqui apontamos de novo.

Estas diversas maneiras de representar os sons elementares são as Vogaes, as Consoantes unidas ás Vogaes, e os Dithongos. Daqui resultão as *Vozes simples*, *Vozes compostas*, as *Syllabas* e as *Palavras*.

As *Vozes simples* são os sons exprimidos pelas Letras Vogaes: as *Vozes compostas* são as que se designão pelos Dithongos: *Syllaba* he o som pronunciado em huma só emissão da voz: *Palavra* he a combinação das *Syllabas*, ou o signal de huma idéa total. Em quanto ás Letras Consoantes, todos sabem que ellas estão destinadas pelo uso para representarem Articulações; aindaque o termo *Articulação* significa tambem Pronunciação distincta das palavras, syllaba por syllaba.

Aqui nada mais accrescentamos senão a seguinte Lista das Letras Consoantes, para se ensinarem os seus sons aos Meninos, conforme o systema já mencionado.

Lista das Letras Consoantes, suas figuras, e nomes.

<i>Figura da Letra.</i>	<i>Nome.</i>
B, b,	<i>be.</i>
C, c, duro, K, Q, q,	<i>que.</i>
D, d,	<i>de.</i>
F, f,	<i>fe.</i>
G, g, duro	<i>gue.</i>
J, j, G, g, brando,	<i>gue.</i>
L, l,	<i>le.</i>
M, m,	<i>me.</i>
N, n,	<i>ne.</i>
P, p,	<i>pe.</i>
R, r,	<i>re.</i>

S, s, C, c, brando	se.
T, t,	te.
V, v,	ve.
X, x	xe.
Z, z,	ze.

Para aprenderem a escrever mais facilmente, risque-se com lápis a configuração das letras que os Meninos devem cobrir com tinta. Confesso ser este hum grande trabalho para o Mestre, porém adianta os Meninos.

Acabando os Meninos de saberem ler, passam-se á *Grammatica Portugueza*, que adiante se achará neste *I. Tomo*.

Segue-se o *Cathecismo*, porem só o *Resumo do Montpellier*; porque já os Meninos tem alguma capacidade para se instruirem no que mais lhes convem. E na verdade, o *Estudo da Religião* he o mais importante de todos; sem elle, as mais sciencias são inuteis: os Meninos devem pois ser educados nelle, por degráos sim, mas de tal sorte que chegando a huma idade capaz d'outras instrucções, jámais possam ser abalados em materia de Religião, nem duvidarem mesmo n'uma unica palavra sua.

Mas oh desgraçados tempos, em que a nossa verdadeira Crença, a nossa Religião santa, se vê atacada dos impios por todos os lados! e quanto a mocidade ha a do maior perigo! Para remediar hum tão grande mal, seria a proposito que os pais, e ainda os Mestres, tendo proporção, juntassem ás instrucções theoricas da Religião alguns outros meios de profundarem nos corações dos Meninos o santo temor, e amor de Deos, com imagens vivas dos castigos, e recompensas eternas.

Isto poderia conseguir-se por via de dous quadros, *hum do Inferno*, *outro da Gloria*, cujo arbitrio adoptei eu já para a minha Aula, e espero conseguir por elle que os meus Discipulos tenham assim duas grandes vantagens; 1.^a De se fortificarem no dogma de hum Deos remunerador dos bons, e castigador dos máos; 2.^a De temerem e amarem a este senhor, fortificando-se tambem nestes sentimentos para toda a sua vida, pois conforme a sentença do Espirito Santo, *O caminho que tomámos na mocidade, ainda quando velhos não nos desviaremos delle: Adolescens in via sua etiam cum senuerit non recedet ab ea*.

Em quanto a conhecimentos Religiosos, podem os Meninos ler as Obras seguintes. Historia Sagrada, meramente o Resumo, cujo Titulo he o seguinte = *Compendio da Historia do Antigo e Novo Testamento, com as Razões com que se prova a Religião Catholica, traduzido da Lingoa Franceza para instrucção da Mocidade Portugueza*.

Harmonia da Razão e da Religião, composto por Theodoro d'Almeida, Tomo 9.

Cartas de huma Mãe a seu Filho, pelas quaes se prova a verdade da religião Christã, 4 Tomos, traduzidos tão bem do Francez em Portuguez.

Despedidas do Marechal ... a seus Filhos, hum Tomo, traduzido do Francez.

Em quanto a noticias interessantes, podem os Meninos ler a *Historia de Portugal*, somente hum *Resumo*, de fraze pura e facil.

Ao mesmo tempo se deverão ir instruindo nas *Regras da Civilidade*, o que poderá fazer-se pelo Livro do seguinte Titulo = *Elementos da Civilidade ...* traduzidos do Francez em vulgar.

Parecerá talvez demaziado este numeramento de cousas para o Ensino de hum Menino; mas quanto huma boa Educação da Mocidade está mal entendida por quem assim o julga! Não tenham pressa os Pais de tirarem os seus Filhos das Primeiras Aulas em quanto elles não estiverem assás instruidos. Façam huma boa escolha de Mestres para os seus Meninos; porém feito isto, deixem-se governar pelo que elles lhes disserem a este respeito; nem regatêm o preço do seu trabalho, que não he pequeno nem de pouco valor.

Para que os Meninos aprendão em menos tempo a *Doutrina*, a *Taboada*, e *ajudar á Missa*, fação-se dizer cada dia na Aula estas cousas por todos elles em voz alta.

Pelo que toca á Letra de mão, só recommendamos que não andem os Meninos gastando inutilmente o tempo na Leitura de Processos Letigiosos; pois além de estarem já em desuso nas boas Aulas, sua immensidade de erros na *Orthographia* seria hum dos prejuizos com que elles ficarião depois para a Escrita.

A experiencia tem-me ensinado que os Meninos, á excepção de hum ou outro, só deverião principiar a Escola quando já são grandinhos, isto he, quando comem, vestem, e se lavão por suas proprias mãos, e isto por tres motivos, 1.º Porque se privão daquella liberdade que os faria vigorizar, e desembaraçarem-se-lhe as faculdades naturaes, que na Aula conservão sempre como violentadas e oprimidas; 2.º Porque em quanto são crianças não aprendem nada; 3.º Porque tomão o tempo aos Meninos de maior idade, e occupão tão bem nas Aulas o lugar de outros muitos, que por amor delles não cabem alli. Em vez de arguirem os Mestres pelo pouco adiantamento de taes crianças, arguão-se unicamente os Pais a si mesmos pelos mandarem para as Escolas antes de tempo. A muitos Pais tenho eu ouvido dizer que bem conhecem isto mesmo, porém que lhes cústão a aturar em casa: bello motivo para hum tal procedimento!

Exceptuei desta regra algum caso particular; porque ás vezes apparecem crianças de tão raro talento, que será justo irem-se applicando desde a menor idade, pois se não perde com elles o tempo. Hum destes Meninos tive eu na minha Aula, que não podendo ainda proferir bem as palavras por pequenino, aprendia quanto se lhe ensinava, e em breve tempo era a admiração de todos, como a consolação dos Pais.

Ultimamente. Não era da minha intenção incluir neste *Methodo de Instrucções* tão bem as *Meninas*, porque supponho haverá outros muitos Livros para isso. Porém varios sujeitos de credito, e grandes luzes me impellirão a dirigir tão bem estes conhecimentos para aquellas *Meninas* de Pais nobres, que as querem educar com exacção. Eis-aquí o motivo, porque no número dos *Assignantes* vão tambem muitas *Senhoras*, que de mui boamente offerecêrão as suas quotas partes para a Impressão deste *Novo Methodo*.

Nem me agrada a opinião de que as mulheres devão ser ignorantes: pelo contrario estou em que a ignorancia he a mãe dos vicios, e a madrastra das virtudes; ao menos, os homens sabios, e as mulheres intelligentes, são o lustre das familias; e de ordinario parecem mais capazes para a virtude, por isso mesmo que conhecem melhor a sua belleza, e o seu merito.

Além disto, ambos os Sexos precisão de fallar a sua *Lingoa Materna*, e escreverem-na quando communicão seus respectivos negocios: parece justo pois que saibão fazer tudo isto devidamente.

Os *Conhecimentos Geographicos*, tão longe estão tãobem de lhes não convirem, quanto na verdade podem contribuir para se conhecer cada vez mais a grandeza do Ente Supremo em toda esta *Maquina do Universo*, cujas admiraveis Obras, principalmente do Mundo superior, são outras tantas Lingoas maravilhosas que assás nos convidão, dia e noite, para adorarmos e amarmos ao Creador de tudo.

Em fim, o menor perigo he talvez o da vaidade nestes pontos; porque hum Christão muito bem conhece que de si proprio não he cousa que preste, mas só de Deos, que he o unico Author, e quem nos communica todos os bens.

Depois de haver escrito o que acima fica declarado, me veio á mão hum Livro do seguinte Titulo: *Historias Proveitosas e instructivas sobre Objectos Moraes Traduzidos do Inglez...* E na Nota ao 2.º Paragrapho, se explica do modo seguinte.

»Com justiça nos devemos queixar de que a Educação do sexo feminino seja tão lastimosamente desprezada, ou para melhor dizer, tão vergonhosamente errada; sendo certo que ellas se habilitão a obrar no Mundo cousas muito boas, ou muito más, tanto no lugar e Mães, de Mulheres, ou Chefes de Familias, como igualmente no de Criadas, á proporção de que a sua Educação he dirigida por huma cuidadosa ou negligente mão nas importantes obrigações da vida«. E mais adiante, no Paragrapho 6. diz »Pelo contrario, se nós as educamos sómente na mais baixa, e mais desprezível parte do espirito; em hum excessivo amor a suas pessoas proprias, em hum desejo de belleza, em huma elegancia no vestir, como se o principal fim e felicidade da vida consistisse em serem vistas e admiradas; que se póde esperar dellas senão que influão a mesma infeliz inclinação a seus filhos, e enchão o Mundo de huma geração de loucos?«

Por todos estes motivos he pois mui racionavel, e de grande utilidade que as *Meninas* sejam tão bem educadas com a exacção possível (Virgem Maria 1815, I: I-XIII).

A leitura do prólogo torna desde logo óbvio que este se dirige não aos alunos, mas sim aos mestres como encarregados do ensino. Numa postura bastante moderna, o autor começa por exigir que o ensino deva ser adequado à idade e às capacidades dos alunos, motivando o apego dos estudantes e o resultante sucesso escolar através de uma brandura do mestre que pretende motivar o apego à disciplina ensinada, sem aliás deixar de ser exigente no que toca ao comportamento correto dos alunos.¹⁸ É notável que estas regras gerais de comportamento incluam um aviso sobre o estado físico da aula, lembrando a importância da limpeza e da ordem da sala de aula para a vida geral e moral dos alunos (págs. I-II).

Na exposição do seu método pedagógico-linguístico, o autor serve-se frequentemente de tricotomias, quer quando estas servem para justificar uma opinião (como, por exemplo, a preferência do uso da letra redonda) quer para enumerar os passos do ensino linguístico (como a sequência da aprendizagem de leitura, fala e escrita). Os quatro passos da aprendizagem da leitura identificados pelo autor (1.º aprendizagem das letras, 2.º ligação de letras para sílabas, 3.º ligação das sílabas para palavras e 4.º divisão dos elementos suprasegmentais através dos sinais de pontuação, pág. III) servem para exemplificar o conceito didático ‘do fácil ao difícil’, pelo qual se guia o autor.

Com respeito ao alfabeto, torna-se pela primeira vez óbvio qual terá sido a fonte direta do ideário linguístico de Frei José da Virgem Maria:

Beauzée (1767, I: 205)

»Quoique les lettres ayent d’abord été inventées pour être les signes des sons; l’ordre alphabétique donne moyen de les faire servir à beaucoup d’autres usages, dont il seroit difficile [& même ici superflu] de faire l’énumération.... Pour faire servir les lettres à tant d’usages, il a fallu leur donner des noms. Les nations, ne s’étant point accordées sur les formes ou figures des lettres, n’ont pas été plus d’accord sur les noms qu’elles leur ont donnés. De là vient tant de différence dans les

Virgem Maria (1815, I: III)

Com effeito, aindaque as letras fôrão primitivamente inventadas para designarem os sons, a ordem Alphabetica dá meio de as fazer servir a outros muitos usos; por exemplo, o modo de annunciar as Materias nos Dictionarios; de designar as Proposições na Logica, na Geometria, etc.

Alem disto, as Nações não sendo conformes sobre as figuras das letras,

¹⁸ Por ser manifesto que o exemplar que consultámos era da posse particular do professor coimbrão José Vicente Gomes de Moura, julgamos óbvio que este autor poderá ter bebido parcialmente à fonte das ideias pedagógicas de Virgem Maria quando elaborou o seu «Methodo de ensinar os principios da grammatica geral, os rudimentos da grammatica latina, a construcção dos auctores, a lingua portugueza com a latina, e a composição do latim» (Moura 1823, 385-418) que constitui um capítulo da *Noticia succinta dos monumentos de lingua latina* (Moura 1823). Para mais informações sobre as ideias pedagógico-linguísticas documentadas neste texto, cf. Kemmler (2010).

noms que chaque peuple a donnés à ses lettres.» (b)¹⁹ Ainsi vient-on de voir que les lettres que nous appelons *bé, dé, emme, elle, erre, effe, té*, sont appelées par les grecs, *bêta, delta, mu, lambda, rho, sigma, tau*. »Il faut observer (c)²⁰ que ces noms.... ne sont donnés aux lettres que pour rappeler à l'esprit leurs formes & leurs figures. Ainsi quand on me parle d'un *bé*, mon imagination se représente une figure faite de cette façon, *B* ou *b*. Mais ces noms doivent être bien distingués des sons, que ces lettres représentent.

não tem sido mais conformes a respeito dos nomes que lhes tem dado. As letras a que nós chamamos *bê, dê, êlle, érre, ésse, tê*, são chamadas pelos Gregos *bêta, dêlta, mú, lámbla* [sic!], *rhó, sigma, tau*; e pelos Hebreos *beth, daleth, mem, lamed, res, sin, teth*. Mas estes nomes necessariamente devem ser distinguidos dos sons que as Letras representam.

A comparação destes trechos torna óbvio que o nosso autor traduziu livremente o texto que encontramos na *Grammaire générale, ou exposition raisonnée des éléments nécessaires du langage* (1767) do filólogo setecentista francês Nicolas Beauzée.²¹ Deve-se notar, porém, que o trecho aproveitado não é um texto próprio de Beauzée, mas sim uma das frequentíssimas citações que este faz de uma das obras linguísticas do tempo, neste caso do *Traité des sons de la langue françoise* (1760, 21788) do Abbé Boulliette. Observa-se, no entanto, que Virgem Maria, aparentemente descontente com a falta de enumeração da aplicabilidade da ordem alfabética devido ao corte que Beauzée introduziu ao texto citado, adicionou por iniciativa própria as referências aos dicionários, à lógica e à geometria.

A proximidade da fonte do gramático francês fica ainda mais óbvia no trecho seguinte:

¹⁹ Nota à margem direita: «(b) *Traité des sons de la langue fr. Part. II. ch. ij. art. I. p. 91*». O texto original da de Bouillette (1760: 91-92) reza o seguinte, demonstrando que as omissões e introduções foram devidamente assinaladas por Beauzée, que de restou somente alterou a maiusculação de alguns substantivos importantes: «Quoique les Lettres aient d'abord été inventées pour être les signes des Sons, l'Ordre Alphabétique donne moyen de les faire servir à beaucoup d'autres usages, dont il seroit difficile de faire l'énumération. **Le plus ordinaire, est de les employer pour désigner l'ordre des choses. Un Artiste, par exemple, marque d'un A la première pièce d'un Ouvrage, d'un B la seconde, d'un C la troisième, & ainsi de suite. Et il donne à chacune pièce le nom de la Lettre dont il l'a marquée; ainsi il les nomme la pièce A, la pièce B, la pièce C, &c.**

Pour faire servir les Lettres à tant d'usages, il a fallu leur donner des noms. Les Nations, ne s'étant point accordées sur les formes ou figures des Lettres, n'ont pas été plus d'accord sur les Noms qu'elles leur ont donnés. De-là vient tant de différence dans les Noms que chaque Peuple a donné à ses Lettres».

²⁰ Nota à margem direita: «(c) *Ibid. art. 2. §. 1. p. 96*». Sem alterações consideráveis, o texto original de Bouillette (1760: 96) reza o seguinte: «Il faut observer que ces Noms *bé, cé, dé, effe, &c.*, ne sont donnés aux Lettres que pour rappeler à l'esprit leurs formes & leurs figures. Ainsi quand on me parle d'un *bé*, mon imagination se représente une figure faite de cette façon, *B* ou *b*. Mais ces Noms doivent être bien distingués des Sons que ces Lettres représentent».

²¹ Uma vez que estas citações não se encontram em *EMGL* (1782, 1: 140-145) julgamos poder afirmar que está fora da questão que Frei José da Virgem Maria se tenha baseado na *Encyclopédie Méthodique* em vez da gramática.

Beauzée (1767, I: 205)

» Puisqu'il y a tant de différence entre les noms des lettres & les sons qu'elles représentent, (d)²² il faut conclure, que lorsqu'on enseigne à lire, comme tout ce qu'on a à faire est de fixer l'imagination des disciples, afin de les bien accoutumer à unir l'idée des sons à la vue des lettres, il faut laisser là les noms des lettres, & se contenter de faire prononcer les sons en montrant les lettres ou les combinaisons de lettres destinées à les représenter..... Agir autrement, c'est, commencer par les perdre (les disciples) & les égarer, avant que de les conduire, au but; c'est les jeter dans des incertitudes & des embarras, dont on a ensuite, bien de la peine à les faire sortir; c'est, enfin les induire en erreur, puisqu'on leur fait prendre les noms des lettres pour les sons de ces lettres, & qu'on leur présente plusieurs sons dans des syllabes qui n'en ont qu'un.«

Virgem Maria (1815, I: IV)

Quando se ensina a *Ler*, deve-se cuidar muito em affixar a imaginação dos Meninos, para os acostumar a unir a idéa dos sons á vista das *Letras*; e contentar-mo-nos de lhes fazer pronunciar os seus sons simples, mostrando-lhes as *Letras* destinadas a representa-los, mas deixando alli os nomes das mesmas *Letras*. Obrar d'outra sorte, diz *M. Beauzée*, he desviar os Meninos antes do que conduzi-los ao desejado fim; e mettê-los em incertezas e embarços, por cujo motivo levão tanto tempo para aprenderem a *Ler*; he faze-los tomar os nomes das *Letras* pelos sons das mesmas *Letras*, e presentar-lhes muitos sons nas Syllabas que não tem senão hum.

Trata-se novamente de uma tradução algo simplificada do que o franciscano vila-realense encontrou na gramática de Beauzée. Ao passo, porém, que a referência explícita ao gramático francês possa servir como mais um testemunho de que se terá servido desta obra, manifesta-se ainda que Virgem Maria não parece ter entendido que também este texto é a continuação das citações da obra de Bouillette que Beauzée vai apresentando e comentando. De forma semelhante, o gramático não chega a afastar-se do modelo francês na discussão da melhor maneira de soletrar bem como na descrição das vogais (ou vozes simples), dos ditongos (ou vozes compostas) e das consoantes (ou articulações).

A seguir à aquisição da leitura e dos conceitos gramaticais mais essenciais, o autor dedica-se à questão dos livros de leitura, dos quais é de destacar o famoso *Catecismo de Montpellier*, cuja tradução portuguesa passou a adquirir o estatuto de livro de leitura oficial das reformas pombalinas do ensino primário e

²² Nota à margem direita: «(d) Ibid. art. 2. p. 97». O texto original de Bouillette (1760: 97-98) reza o seguinte, demonstrando mais uma vez que a omissão e a introdução foram devidamente assinaladas por Beauzée: «Puisqu'il y a tant de différence entre les Noms des Lettres & les Sons qu'elles représentent, il faut conclure, que lorsqu'on enseigne à lire, comme tout ce qu'on a à faire est de fixer l'imagination des Disciples, afin de les bien accoutumer à unir l'idée des Sons à la vue des Lettres, il faut laisser là les Noms des Lettres, & se contenter de faire prononcer les sons en montrant les Lettres, ou les combinaisons de Lettres destinées à les représenter. **Ainsi, en montrant aux Disciples ces différentes combinaisons, ba, beau, ban, boient, il faut les accoutumer à prononcer tout d'un coup ba, bô, ban, bê, sans leur faire nommer les Lettres, ou comme on dit ordinairement, sans les faire épeller.** Agir autrement, c'est commencer par les perdre & les égarer, avant que de les conduire, au but; c'est les jeter dans des incertitudes & des embarras, dont on a ensuite, bien de la peine à les faire sortir; c'est enfin les induire en erreur, puisqu'on leur fait prendre les Noms des Lettres pour les Sons de ces Lettres, & qu'on leur présente plusieurs Sons dans des Syllabes qui n'en ont qu'un».

secundário a partir de 1770 (cf. Kemmler no prelo a, cap. 3.2). Para além disso, aconselha vários livros, sendo a maior parte deles de cariz religioso.

Depois de discutir aspetos relacionados com a idade certa para os alunos entrarem na escola, Virgem Maria (1815, I: XI-XIII) discute a educação do sexo feminino, ou seja, das Meninas. Admitindo que à partida tinha as suas dúvidas sobre o ensino feminino, o autor admite que se deixou convencer da necessidade da educação feminina (embora somente considere pertinente a educação de filhas de famílias pertencentes à nobreza), passando, por isso, a defender a sua necessidade para que estas sejam tiradas da ignorância...²³

3.4 O «Prologo Exhortatorio» do Tomo II

Ao passo que o primeiro tomo corresponde sobretudo às noções elementares da aprendizagem linguístico-literária, o segundo tomo dedica-se aos assuntos que na época eram *grosso modo* pertencentes à disciplina da Filosofia.²⁴ O prólogo começa com uma exposição da utilidade da iniciação dos alunos nas ciências desde o início:

PROLOGO EXHORTATORIO.

POR 3 *Motivos* he justo applicarem-se os Meninos a tenra idade aos Principios das Sciencias proveitosas: 1.º Pela utilidade que dahi resulta: 2.º Pelo prazer e divertimento que causa a sabedoria: 3.º Pelo habito que se adquire para continuar depois nos Estudos maiores, e pelo bom uso do tempo, que assim se emprega.

1.º Motivo.

O *Estudo* orna o espirito de verdades agradaveis, uteis, ou necessarias; eleva a alma pela belleza da verdadeira gloria; ensina a conhecer os homens taes quaes elles são, fazendo-os ver quaes elles tem sido, e quaes elles deverião ser; inspira zelo e amor da Religião, e da Patria; faz-nos mais humanos, mais generosos, mais justos, porque nos torna mais esclarecidos sobre os nossos deveres; he em fim pelo *Estudo* que nós somos contemporâneos de todos os Homens, e Cidadãos de todos os Lugares.

2.º Motivo.

«As *Letras*, diz Cicero, não embaraço a vida; ellas fórmão a Juventude; servem na idade madura, e alegrão na velhice; ellas consolão na adversidade, e humilhão na

²³ Estamos a preparar outro estudo sobre o enquadramento das convicções do autor sobre a educação feminina no âmbito da gramaticografia contemporânea.

²⁴ Convém recordar que na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, na forma estabelecida no âmbito da reforma da Universidade pelo Marquês de Pombal em 1772, se costumavam ensinar tanto os cursos pertencentes às ciências naturais como a Medicina e a Matemática, como ainda o curso de Filosofia Racional e Moral. Fica manifesto em *Estatutos* (1773, III: 2-3) que a filosofia era considerada como uma disciplina-mãe de muitas subdisciplinas que modernamente não consideráramos como fazendo parte dela: «3 Por outra parte he notorio, que a mesma Filosofia contém muitas outras Sciencias; principalmente as Naturaes, que são de grande importancia, tanto por si mesmas, como pelo influxo, que tem sobre as Artes; as quaes de qualquer modo que trabalhem sobre a materia, dependem dos principios da *Filosofia Natural*; e do progresso della depende o seu adiantamento, e perfeição: Sendo manifesto, que a Filosofia he a Sciencia Geral do homem, que abraça, e comprehende todos os conhecimentos, que a luz da Razão tem alcançado, e ha de alcançar em Deos, no Homem, e na Natureza».

prosperidade; ellas nos entretêm dia e noite; divertem-nos na Cidade, occupão-nos no Campo, alivião-nos nas viagens; ellas são o recurso mais seguro contra o enjôo, este mal revoltante e indefinível, que devóra os Homens no meio das dignidades, e das grandezas da Côrte». Eu faço do meu *Estudo* o meu divertimento, diz *Plinio*; nem sei nada de infelicidades que elle me não adoce.

Com effeito, o *Estudo* he por si mesmo de todas as occupações a que nos procura os prazeres mais doces, os mais attractivos, e os mais honestos da vida; prazeres unicos, e proprios de todo o tempo, de toda a idade, de todos os lugares. Como pois não será justo principiá-lo a cultivar já mesmo desde a Meninice?

3.º Motivo.

Quem não vê que incitados os Meninos a cultivarem desde logo o seu entendimento pelo prazer, que deverão hir encontrando no que se lhes ensina de cousas agradaveis, se affaráo de boa mente aos Estudos? quem não vê o amor, que elles ganharão assim ás Sciencias? Quem não vê quanto empregaráo elles depois na aquisição das mesmas Sciencias aquelle bom tempo que tantos outros desperdição no jogo excessivo, nas danças, na ociosidade; sendo para muitos destes a *Lição* e a *Instrucção* como a carga de huma besta, ou como os ferros para hum homem a quem querem prender? [diz o *Ecclesiastico*]. Assim se vive no mundo! assim se mal-loga o tempo! assim se desperdiça hum dom que Deos liberaliza aos Homens para fins, que devem ser eternos!

Havendo-se pois instruido primeiramente os Meninos na *Grammatica Portugueza*, pelo Methodo já exposto no 1.º *Tomo*, deverão passar ás *Noções de Esphera* e do *Mappa-Mundi*, e por conseguinte aos *Principios da Geographia*, que adiante se explicão.

»Na verdade, nada ha mais proprio que o Estudo da *Geographia*, diz *Mr. de la Croix*, para nos conduzir a admirar a Divina Providencia, que fez nascer em cada paiz o que he mais proprio para os que o habitão; e que tem inspirado a cada povo hum amor natural para com a sua Patria, por mais triste, e mais desagradavel que ella possa ser, já pela natureza do clima, já pelos costumes dos habitantes.

»O Estudo da *Geographia* pôde contribuir tãobem para nos fazer adorar a Justiça Divina sobre tantos Póvos *Idólatras*, *Mahometanos*, *Judeos*, *Hereges*, e *Scismaticos*, que occupão a maior parte da terra, e que Deos abandona, huns ás trévas do paganismo, outros a perniciosos erros.

»O Estudo da *Geographia* ensina tãobem a conhecer, e admirar a fidelidade das promessas de Deos para com a Igreja Catholica, espalhada por todas as quatro Partes do Mundo, d'huma maneira que a distingue de todas as Seitas separadas della.

»Em fim, nada ha que melhor faça ver a caducidade das grandezas humanas do que a applicação á *Geographia*, se bem repararmos nos factos que tem succedido no Mundo; pois que a *Geographia* nos presenta as mais vastas Monarchias desbaratadas, para darem lugar a outras, que, bem perto da sua fundação, vão soffrer ás vezes huma igual sorte.

»A elevação, com que os ricos, e os grandes tanto blazonão pela extensão de seus dominios, comparada com as differentes Partes do Mundo, he huma cousa de bem pouco momento. A Inglaterra, por exemplo, que he tão rica, e tão poderosa, não occupa senão hum pequenino lugar no *Mappa-Mundi*: que lugar terão logo os particulares para suas possessões?

»Mas ainda: que he toda a Terra mesma senão hum só ponto, comparada com o Mundo inteiro, que contém os grandes Corpos que nós vemos rolar em tórno do nosso Globo, por esses espaços immensos, e aos quaes nós chamamos *Planetas* e *Estrellas*? Oxalá possamos nós contribuir a fazer entrar estas verdades mais ainda no coração do que no espirito da Mocidade: nós nos creríamos assáz recompensados do nosso trabalho».

Com tudo, todas estas vantagens, e ainda outras muitas, não avançamos nós que desde já as consigão os Meninos, pelos *Principios* e *Noções* breves que adiante se descrevem; porque estes *Conhecimentos Elementares* não são a *Geographia*, são só humas idéas com que os Meninos se podem hir instruindo, e affeiçãoando a huma Sciencia, que na idade competente deverão estudar a preceito, e tirar della as vantagens, e utilidades de que por ora não são capazes.

Isto mesmo deverá ficar assentado para o outro *Ramo de Instrução*, que adiante se descreve, isto he, os *Elementos da Ethica*, ou *Sciencia dos bons costumes*. N'uma palavra, presentão-se aqui aos *Meninos* huns como *Abecês* destas Sciencias, cujos *Tratados methodicos* e completos deverão entrar para o futuro no Plano de suas Instrucções maiores.

Sabendo pois os *Meninos* em geral algumas cousas pertencentes á *Esphera*, e ao *Mappa-Mundi*, passão-se á noticia geral das 4 Partes do Orbe Terráqueo; e depois ao conhecimento individual do proprio Paiz, e d'algun mais visinho como he a *Hespanha* &c.

Depois disto, segue-se a interessante noticia do *Character dos Habitantes das 4 Partes do Mundo* e das *Producções* respectivas das suas terras.

Podem agora ter lugar os *Elementos da Ethica* abaixo escriptos, para que os *Meninos* adquirão algumas idéas, e noções geraes que os encaminhem no verdadeiro conhecimento do que he *bom*, e do que he *máo*, a fim de evitarem hum, e praticarem o outro.

Em quanto aos conhecimentos Historicos, podem os *Meninos* recorrer ao Livro do seguinte Título = *Compendio das E'pocas, e Successos mais illustres da Historia geral* = Por Antonio Pereira de Figueiredo = 2.^a Impressão.

Tudo isto se deverá entender com especialidade daquelles *Meninos* [particularmente nas Villas e Cidades] cujos Pais os destinão a *Conhecimentos* mais *altos*, conforme a opinião de alguns AA., que aconselhão nas *Primeiras Aulas* as referidas Instrucções para huns taes *Meninos*^(a) quanto os outros, que levão hum destino diverso, escusado será introduzi-los nestas *Materias*; seus pais desejarão unicamente que elles se applicuem a *ler*, *escrever*, e *contar*; assim se faça, que a Sociedade Pública, como hum Corpo, tem membros para fins diversos, e todos lhe são proveitosos.

Advertimos que os *Meninos* não tem a decorar senão as *Definições* de todas as *Materias em Perguntas e Respostas*, servindo-se das *Notas* tão sómente para as lerem com atenção, como por divertimento, e recreio instructivo. Os motivos que me obrigarão a esta sorte de arranjo, e ao *Methodo Dialogistico* que aqui sigo, vejão-se mais individualmente na *Introdução á Grammatica Portuguesa*, 1.^o Tomo desta *Obra*.

Alguns AA. são de parecer, 1.^o Que nos *Livros Elementares* para *Educação da Mocidade*, se escrevão tão sómente as *Regras* geraes e mais frequente uso, sem se fazerem *Notas*, nem apontarem as *Excepções*: 2.^o Que semelhantes Compendios se não fação demasiadamente curiosos, miudos, nem exactos: 3.^o Que humas taes *Obras* se deverião imprimir no melhor papel, com os melhores *Caractéres*, e encadernar com toda a perfeição e adorno; pois que todas estas miudezas, aindaque pareção pouco importantes, conduzem muito para fazer mais agradável o *Estudo* aos *Meninos*.

Nós convimos no 3.^o *Artigo*. E para responder aos dous primeiros, não he preciso senão lembrarmos aos nossos Leitores os seguintes motivos.

1.^o Que quanto mais resumidas forem as *Regras* ou *Preceitos* daquillo, que se ensina aos *Meninos*, tanto mais ignorarão elles o que se lhes quer ensinar, porisso mesmo que não tem discurso para outra cousa; effeito este que muitas vezes experimentão ainda as pessoas de maior idade, porque = *O pouco nunca explica muito*.

2.^o Porque a natureza dos *Meninos* tem a propriedade dos nossos olhos, que nunca se fartão de ver; e he mui proprio para os animar ás *Letras*, e afformosear-lhe as *Materias* com novas descobertas. Daqui nasce

3.^o Que como a maior violencia para aquella idade seria obriga-los a permanecerem quietos, da mesma sôrte se enojarião elles de se lhes repetirem sempre humas mesmas cousas. Daqui nasce

4.^o Que a diversidade das *Materias* no Ensino dos *Meninos* os attrahe, e lhes suaviza o trabalho das *Aulas*, ao mesmo passo que mui suavemente os vai instruindo, havendo hum bom methodo para isto. Eu bem sei que o maior número dos *Meninos* não he proprio de conhecimentos particulares, porque mui poucos tem talentos para cousas

^(a) *Theod. d'Alm. Cart. esp. Tom. I. pag. 311.*

Eduard. Jo. Justit. Philos. prat. = *De cura circa intellectum Civium*, Cap. 3, n.^o 1, e a.

grandes, e até os diamantes na natureza são raros; mas o defeito d'huns, não deve impedir a capacidade dos outros

E na verdade, eu tenho tido na minha Aula alguns *Meninos* que quando della sahirão, levavão já hum bom adiantamento quasi em todas as Materias de que se trata nesta *Obra*, as quaes eu lhes tinha arranjado em cadernos manuscritos.

Com effeito, a experiencia a todos mostra quanto alguns *Meninos* e *Meninas* aprendem aquillo de que fazem gôsto, como por desgraça, *cantigas amatorias*, *danças*, e outras cousas semelhantes. Pois então, só para o que ha mais util e honesto serão elles, e ellas inertes e incapazes?

Fação-lhes valer muito a *Instrução*; promovão-lha seus Pais com donativos e com agrado, e então verão se elles aprendem ou não muitas cousas interessantes: os *Meninos* não se querem regateados, nem assombrados; aquella idade vai toda apôz de bonitos, e de attractivos pueris.

5.º Porque he commodidade para os Mestres o poderem explicar aquellas Materias mais individualmente aos *Meninos*, poupando-se deste modo a huns e outros o dispendio de muitos *Livros*, que para isto seriam precisos, mas que nas *Aulas de Primeiras Letras*, e para pessoas que só se instruem em suas casas, lhes seriam muito improprios, e até difficeis de haver á mão.

Assentamos pois que os dous reparos acima ditos só devem ter lugar para os *Livros Elementares* das *Aulas Maiores*, cujos Mestres costumão explicar-se com seus Discipulos por *Livros Magistraes*, que lhes são proprios (Virgem Maria 1815, II: III-X).

Após a demorada discussão dos três motivos principais que deveriam levar os meninos a quererem adquirir conhecimentos na área das ciências, o nosso autor passa à explicação da importância que atribui aos rudimentos da geografia no ensino, citando para o efeito um texto traduzido de um autor identificado como 'Mr. de la Croix'. Se bem que Virgem Maria (1815, II: V) somente identifica o autor através dos apelidos, conseguimos confirmar que se está, com efeito, a referir ao sacerdote francês Louis-Antoine Nicolle de Lacroix (1704-1760), cuja obra *Géographie Moderne* foi publicada pela primeira vez em 1748, sendo posteriormente reeditada com sucessivos aumentos pelo autor (²1752, ³1757, ⁴1758, ⁵1762).²⁵

Como veremos adiante, a tradução feita pelo franciscano vila-realense visa ser bastante literal, observando-se, porém, alguns desvios ligeiros em relação ao texto original. Assim, quando o texto francês usa o nome pessoal 'elle' ou 'cette étude' para se referir ao assunto anteriormente mencionado de 'l'étude de la Géographie', Virgem Maria usa sempre os termos '*Estudo da Geographia*'. Vejamos o texto francês:

On peur retirer encore de l'étude de la Géographie faite de la manière qu'on a taché d'exécuter dans cet Ouvrage, un plus grand fruit que tous ceux que nous avons indiqués en commençant cet Avertissement, & plus digne d'un chrétien. Rien n'est plus propre que cette étude à nous faire admirer la divine Providence, qui a fait naître dans chaque Pays ce qui étoit le plus propre à ceux qui l'habitent, & qui a inspiré à chaque peuple un

²⁵ No «Avertissement sur cette édition», datado de 12 de novembro de 1772, o editor Jean-Louis Barbeau de la Bruyère (1710-1781) discute a questão de uma edição plagiada e oferece um esboço biográfico sobre a vida e a obra de Lacroix (cf. la Bruyère em Lacroix 1773: iij-viiij). A quinta edição póstuma terá sido preparada em tempo de vida pelo próprio autor.

amour naturel pour sa patrie, quelque triste & quelque désagréable qu'elle puisse être, soit par la nature du climat, soit pour les mœurs des Habitans. Cette étude peut aussi contribuer beaucoup²⁶ à nous faire adorer la Justice de Dieu sur tant de peuples Idolâtres, Mahométans, Juifs, Hérétiques & Schismatiques, qui occupent la plus grande partie de la Terre, & que Dieu abandonne, les uns aux ténèbres du Paganisme, les autres à des erreurs pernicieuses. Elle apprend aussi à connoître²⁷ la fidélité des promesses de Dieu envers l'Eglise Catholique, répandue dans les quatre Parties du monde, d'une manière qui la distingue des Sectes séparées d'elle. Enfin rien ne fait mieux voir que cette étude, le néant des choses humaines, si on fait attention aux faits que nous avons eu soin de rapporter en différens endroits de cet Ouvrage. Elle nous représente les plus vastes Monarchies renversées, pour faire place à d'autres qui subissent le même sort, souvent peu de temps après leur fondation. La comparaison que les Riches & les Grands peuvent faire par son secours de l'étendue de leur domaine, dont ils ne sont ordinairement que trop enflés, avec les différentes parties du Monde, est bien propre à dissiper cette enflure. Si la France, par exemple, qui est si puissante, ne tient qu'une très-petite place dans une Mappemonde, quelle place y trouveront-ils pour leurs possessions? Cependant qu'est-ce que toute la Terre elle-même, qu'un point par rapport au Monde entier, qui contient ces grands corps que nous voyons rouler autour de notre Globe dans des espaces immenses, & que nous appellons Planètes & Etoiles? Ce sont les fruits que nous desirons qu'on retire de ce Livre; & nous nous croirions bien récompensés de notre travail, s'il pouvait contribuer à faire entrer ces vérités plus encore dans le cœur que dans l'esprit de la Jeunesse (Lacroix 1773: xiv-xv).²⁸

É de especial interesse que o autor, numa atitude que julgamos ser reflexo das antipatias antifrancesas contemporâneas no período pós-napoleônico, substitui o termo 'France' em «Si la France, par exemple, qui est si puissante, ne tient qu'une très-petite place dans une Mappemonde, quelle place y trouveront-ils pour leurs possessions?» por 'Inglaterra' (Virgem Maria 1815, I: VI).

Após algumas considerações sobre a composição da obra,²⁹ o franciscano explica a orientação da obra em relação aos estudantes. Distinguindo os alunos entre aqueles que somente aprendem as primeiras letras (ou seja '*ler, escrever e contar*') e os que deverão seguir estudos avançados e que, por isso, precisam de conhecimento mais abrangentes na área das ciências, o princípio didático proposto pelo autor é o de os alunos decorarem as definições ordenadas em perguntas e respostas em forma de catecismo, tendo as notas muito extensas³⁰ sobretudo a finalidade de servir como informações adicionais «[...] para as lerem com atenção, como por divertimento, e recreio instructivo» (Virgem Maria 1815, I: VIII). A exposição das ideias didáticas pelo autor termina com a

²⁶ Não se encontra traduzida a palavra 'beaucoup' em Virgem Maria (1815, I: V).

²⁷ Ampliando a lição 'connoître' do original francês, a solução do tradutor é 'conhecer, e admirar' (Virgem Maria 1815, I: V).

²⁸ Esta última frase encontra-se traduzida de forma mais livre.

²⁹ Quanto à parte dedicada à ética, o autor não explicita qualquer fonte.

³⁰ De entre as 140 páginas do segundo tomo, as notas ocupam nada menos do que 102 páginas na sua inteireza (págs. 6, 10-11, 17-24, 26-50, 52-53, 55, 57, 62-74, 76-89, 91-99, 101-104, 106-110, 114-123, 127, 133-137, 140). Noutras 10 páginas as notas ocupam mais de três quartos da página (págs. 4-5, 7-9, 90, 105, 132, 138-139) e em 15 páginas ocupam mais de metade (págs. 1-2, 14-16, 25, 51, 61, 100, 113, 124, 126, 128-130). Do ponto de vista aritmético, as 117 páginas com notas ocupam, portanto, 83,57% de todo o segundo tomo da obra.

exigência de que as aulas deveriam ser tornadas atrativas para os alunos de maneira que estes ficassem interessados na matéria, quer através de um manual interessante como o dele, quer através de recompensas e louvor.

4. Conclusão

O presente artigo visou lembrar um autor transmontano e a sua obra que hoje parecem ter caído no esquecimento. Quanto a Frei José da Virgem Maria, infelizmente, pouco mais se sabe do que a sua pertença à ordem do convento da Província da Conceição de Portugal em Vila Real e que se costumava dedicar ao ensino primário dentro daquele convento vila-realense aproximadamente durante a segunda década do século XIX.

O manual didático em dois tomos, que efetivamente chegou a ser divulgado a partir do ano de 1816, apesar de os rostos mencionarem o ano de 1815, consta de um tomo dedicado à gramática e à escritura, sendo o outro tomo ocupado pelas noções elementares da geografia e da ética. A nível geral, pode-se constatar que se trata de um manual didático importante de inícios do século XIX que se insere na tradição da tentativa do estabelecimento de manuais para primeiras letras que tem como obra precursora a *Escola Popular* (1796) do retor e gramático Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816).

A análise dos «Prologos exhortatórios» permite a constatação de que o autor baseou a sua obra pelo menos em duas obras francesas de grande renome que na altura devem ter sido de conhecimento comum entre os letrados. No que respeita ao prólogo da obra gramatical, torna-se evidente, não só através da referência explícita e dos trechos traduzidos, mas também ao longo da argumentação linguística, que Virgem Maria terá bebido diretamente na fonte da *Grammaire générale, ou exposition raisonnée des éléments nécessaires du langage* (1767) do francês Nicolas Beauzée. Para as suas considerações introdutórias sobre a geografia, uma referência algo incerta permitiu identificar como fonte a *Géographie Moderne* de Louis-Antoine Nicolle de Lacroix.

Podemos concluir que, face à literatura didática da época, o conjunto didático de Frei José da Virgem Maria é bastante original, representando uma escolha ponderada de obras clássicas do Iluminismo francês. Está claro que para o nosso ponto de vista da historiografia linguística os conteúdos do primeiro tomo são de especial interesse, pelo que nos ocuparemos deles noutra ocasião.

Referências bibliográficas

- 1803, agosto 10, Vila Real – *Termo de posse de Fr. José da Virgem Maria como padre guardião do Convento de São Francisco de Vila Real*. manuscrito, Arquivo Distrital de Vila Real, Livro de termos de posse de padres guardiães (1724-1833), Cx. CSFVR-01, fl. 11 r.
- 1805, janeiro 20, Vila Real – *Termo de posse de José de Santa Maria dos Anjos como padre guardião do Convento de São Francisco de Vila Real*. manuscrito, Arquivo Distrital de Vila Real, Livro de termos de posse de padres guardiães (1724-1833), Cx. CSFVR-01, fl. 11 r.
- 1816, julho 4, Lisboa – *Registo da obra «Novo Methodo de educar os meninos e meninas» de Fr. José da Virgem Maria*. manuscrito, INCM / AIN, Registo de Obras, Livro 10 (1814-1817), fl. 168.
- Araújo, Arnaldo Taveira de (s.d.): «O convento de São Francisco». recolha inédita de dados e testemunhos pelo pároco da freguesia de São Pedro de Vila Real desde setembro de 1995 até outubro de 2010.
- Balbi, Adrien (1822): *ESSAI STATISTIQUE / SUR / LE ROYAUME DE PORTUGAL / ET D'ALGARVE, / COMPARE AUX AUTRES ETATS DE L'EUROPE, / ET SUIVI / D'UN COUP D'ŒIL SUR L'ETAT ACTUEL DES SCIENCES, DES / LETTRES ET DES BEAUX-ARTS PARMI LES PORTUGAIS DES / DEUX HEMISPHERES. / DEDIE / A SA MAJESTE TRES-FIDELE, / PAR ADRIEN BALBI, / ANCIEN PROFESSEUR DE GHEOGRAPHIE, DE PHYSIQUE ET DE MATHEMATIQUES, / MEMBRE CORRESPONDANT DE L'ATHENEDE DE TREVISE, ETC. ETC. / TOME SECOND. // PARIS, / CHEZ REY ET GRAVIER, LIVRAIRES, / QUAI DES AUGUSTINS, N° 55 / 1822.*
- Baptista, Maria Isabel Alves (1999): *A Escola Transmontana: Tempos, Modos e Ritmos de Desenvolvimento, 1759-1835*. Bragança: Edição da autora.
- Beauzée, Nicolas (¹1767): *GRAMMAIRE / GÉNÉRALE, / OU / EXPOSITION RAISONNÉE / DES ÉLÉMENTS NÉCESSAIRES / DU LANGAGE, / Pour servir de fondement à l'étude de toutes les langues. / Par M. BEAUZEE de la Société royale des sciences / et arts de Metz, des Sociétés littéraires d'Arras / et d'Auxerre, professeur de Grammaire à l'Ecole / royale militaire / TOME PREMIER // A PARIS, / De l'imprimerie de J. BARBOU, rue & vis-à-vis / la grille des Mathurins. / M DCC LXVII. [TOME SECOND com as mesmas referências bibliográficas]*

- [Boulliette, Abbé]³¹ (1760): *TRAITÉ / DES SONS / DE LA LANGUE FRANÇOISE, / ET / DES CARACTERES / QUI LES REPRESENTENT. // A PARIS, / Chez JEAN-THOMAS HERISSANT, Libraire, / rue S. Jacques, à S. Paul & à S. Hilaire. / M D C C L X. / Avec Approbation & Privilège du Roi.*
- Canaveira, Manuel Filipe (1999): «Uma educação ‘à la Garrett’?». In: *Revista Camões* 4. In: http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/doc_download/1315-q-uma-educacao-la-la-garrettr-q.html (última consulta: 26 de outubro de 2010): 84-95.
- Cardoso, Simão (1994): *Historiografia Gramatical (1500-1920): Língua Portuguesa - Autores Portugueses*. Porto: Faculdade de Letras do Porto (Revista da Faculdade de Letras, Série Línguas e Literaturas; Anexo 7).
- CB (1816: 181) = «Literatura e Sciencias: Portugal». In: *Correio Braziliense ou Armazem Litterario* XVII, 99 (agosto): 181.
- Correio Braziliense* = *Correio Braziliense ou Armazem Litterario*. Londres: Impresso por W. Lewis.
- Costa, António José Pereira da (Coord.) (2005): *Os Generais do Exército Português, II Volume, I. Tomo (1807-1864)*. Lisboa: Biblioteca do Exército.
- EMGL (1782) = *ENCYCLOPÉDIE / MÉTHODIQUE. / GRAMMAIRE / ET / LITTÉRATURE. / DÉDIÉE ET PRÉSENTÉE / A MONSIEUR LE CAMUS DE NÉVILLE, / MAÎTRE DES REQUÊTES, DIRECTEUR GENERAL DE LA LIBRAIRIE. / TOME PREMIER. // A PARIS, / Chez PANCKOUCKE, Libraire, hôtel de Thou, rue des Poitevins; / A LIEGE, / Chez PLOMTEUX, Imprimeur des États. / M. DCC. LXXXII. / AVEC APPROBATION & PRIVILEGE DU ROI.*
- Estatutos* (1773) = *ESTATUTOS / DA / UNIVERSIDADE / DE COIMBRA / DO ANNO DE MDCCLXXII. / LIVRO III. / QUE CONTÉM / OS CURSOS DAS SCIENCIAS NATURAES / E / FILOSOFICAS. // LISBOA / NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. / ANNO MDCCLXXIII. / DE ORDEM DE SUA Magestade. (trata-se da segunda edição ²1773)*
- Ferreira, António Gomes (2004): «Educação e regras de convivência e de bom comportamento nos séculos XVIII e XIX». In: *III Congresso Brasileiro de História da Educação (2004)*, atas publicadas on-line. In: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Coord/Eixo4/489.pdf> (última consulta: 26 de outubro de 2010).

³¹ Tendo as duas edições sido publicadas anonimamente, a obra costuma ser atribuída ao Abbé Boulliette. Deixando de lado a informação que terá nascido cerca de 1720, tendo ocupado o cargo de cônego da Sé de Auxerre, ignora-se mais sobre o autor, inclusive o nome próprio e a data de óbito (Weiss 1843: 250).

- GEPB (s.d.) = *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 40 volumes. Lisboa; Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédica (s.d.).
- GL (1816) = *Gazeta de Lisboa*. Número 178, segunda-feira de 29 de julho de 1816.
- GOMES, Joaquim Ferreira (²1989): *O Marquês de Pombal e as Reformas do Ensino*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica (Pedagogia; 8).
- JC (1816: 280-281) = «Livros Novos: Educação». In: *Jornal de Coimbra* X, 1: 280-281.
- Kemmler, Rolf (2010): «José Vicente Gomes de Mouras Vorstellungen eines lateinischportugiesischen Sprachunterrichts». In: *Romanistik in Geschichte und Gegenwart* 16,1: 65-87.
- (no prelo a): «Die Eschola Popular das Primeiras Letras von Jerónimo Soares Barbosa (1796)». In: *Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft*.
- (no prelo b): «O ideário linguístico no *Novo Methodo de educar os meninos e meninas* (1815) do vila-realense Frei José da Virgem Maria», em *Revista de Letras*; II Série 9.
- Lacroix, [Louis-Antoine] Nicolle de (1773): *GEOGRAPHIE / MODERNE, / PRÉCÉDÉE D'UN PETIT TRAITÉ / de la Sphère & du Globe: ornée de traits / d'Histoire naturelle & politique; & terminée / par une Géographie Sacrée, & une Géographie / Ecclésiastique, où l'on trouve tous les Arche- / vêchés & Evêchés de l'Eglise Catholique, & / les principaux des Eglises Schismatiques. / AVEC / Une Table des Longitudes & Latitudes des principales / Villes du Monde, & une autre des Noms des lieux / contenus dans cette Géographie. / Par M. l'Abbé NICOLLE DE LA CROIX. / NOUVELLE EDITION, / Revue par J. L. BARBEAU DE LA BRUYERE, / Les deux Volumes se vendent 6 liv. reliés. / TOME PREMIER. // A PARIS. / Chez DELALAIN, Libraire, rue & à côte de / l'ancienne Comédie Française. / M. DCC. LXXIII. / Avec approbation & Privilège du Roi.*³²
- Moura, José Vicente Gomes de (1823): *NOTICIA SUCCINTA / DOS / MONUMENTOS DA LINGUA LATINA, / E / DOS SUBSIDIOS NECESSARIOS PARA O ESTUDO / DA MESMA: / POR / JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA / PROFESSOR DE LINGUA GREGA NO R. COLLEGIO*

³² Uma tradução portuguesa desta obra em 10 volumes, publicada desde 1780 na Oficina Patriarcal de Francisco Luís Ameno em Lisboa e intitulada *Geographia moderna, precedida de um pequeno tractado da esphera e globo terrestre, ornada de varias passagens da historia natural, politica e commerciante: Com taboadas de longitudes e latitudes etc.*, costuma ser atribuída a José António da Silva Rego. Cf. Silva (1860, IV: 248). Não tivemos a oportunidade de consultar quer a primeira quer uma possível segunda edição de 1816 que terá sido divulgada por J. F. M. de Campos (cf. Silva 1884, XII: 238).

- DAS ARTES DA UNIVERSIDADE. // COIMBRA: / NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE / 1823.
- Nogueira, Vítor (2002): *O Convento de São Francisco de Vila Real*. In: *Tellus* 36 (junho de 2002): 88-101.³³
- Santos, Maria Helena Pessoa (2010): *As Ideias linguísticas Portuguesas na Centúria de Oitocentos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas).
- Schäfer-Prieß, Barbara (2000): *Die portugiesische Grammatikschreibung von 1540 bis 1822: Entstehungsbedingungen und Kategorisierungsverfahren vor dem Hintergrund der lateinischen, spanischen und französischen Tradition*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag (Beihefte zur Zeitschrift für Romanische Philologie; Band 300).
- (no prelo): *A Gramaticografia Portuguesa de 1540 até 1822: Condições da sua génese e critérios de categorização, no âmbito da tradição latina, espanhola e francesa*. Tradução de Jaime Ferreira da Silva, revista e actualizada pela autora.
- Silva, Inocêncio Francisco da (¹1858-1958): *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*; [a partir do vol. IX: *continuado e ampliado por Brito Aranha*], 23 vols. Lisboa: Na Imprensa Nacional. Obra reeditada em reprodução fac-similada. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s.d.
- Virgem Maria, José da (1815a): *NOVO METHODO / DE EDUCAR / OS / MENINOS E MENINAS, / PRINCIPALMENTE NAS VILLAS, E CIDADES: / DIVIDIDO EM DOUS TOMOS. / TOMO I. / Este Tomo trata da Grammatica e da Lingoa Portugueza, / desde os primeiros Elementos da Palavra pronunciada, / até aos ultimos Preceitos da Palavra escrita. / O Segundo Tomo trata dos Elementos da Astronomia, / dos da Geographia, e dos da Ethica: tudo com / suas Estampas, e Mapas illuminados. / OFFERECIDO / AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR / FRANCISCO DA SILVEIRA / PINTO DA FONSECA. / Fidalgo da Caza de S. A. R.; Nono Senhor das Honras de / Nogueira de S. Cipriano; Commendador da Nova Ordem / da Torre e Espada, e da de Christo; Tenente Gene- / ral, e Governador das Armas da Provincia de Tras / dos Montes, e Conde d'Amarante. / POR / Fr. JOSE' DA VIRGEM MARIA, / Professor Regio*

³³ Agradecemos ao Grémio Literário Vila-Realense a oferta do nosso exemplar desta revista.

no Convento de S. Francisco de Vila Real. // LISBOA: / NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1815. / *Com Licença*.³⁴

- (1815b): *NOVO METHODO / DE EDUCAR / OS / MENINOS E MENINAS, / PRINCIPALMENTE NAS VILLAS, E CIDADES: / DIVIDIDO EM DOUS TOMOS. / TOMO II. / Este Tomo trata dos Elementos da Astronomia, dos da / Geographia, e dos da Ethica: tudo com Estam / pas, e Mapas illuminados. / OFFERECIDO / AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR / FRANCISCO DA SILVEIRA / PINTO DA FONSECA. / Fidalgo da Caza de S. A. R; Nono Senhor das Honras de / Nogueira de S. Cipriano; Commendador da Nova Ordem / da Torre e Espada, e da de Christo; Tenente Gene- / ral, e Governador das Armas da Provincia de Tras / dos Montes, e Conde d'Amarante. / POR / Fr. JOSE' DA VIRGEM MARIA, / Professor Regio no Convento de S. Francisco de Vila Real. // LISBOA: / NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1815. / Com Licença.*

Weiss, Charles (1843): «BOULLIETTE». In: Michaud, Louis-Gabriel (ed.) (²1844): *Biographie universelle, ancienne et moderne, ou Histoire, par ordre alphabétique, de la vie publique et privée de tous les hommes qui se sont fait remarquer par leurs écrits, leurs actions, leurs talents, leurs vertus ou leurs crimes, tome cinquième*. Paris: A. Thoissnier Desplaces: 250.

³⁴ Trata-se do exemplar pertencente a José Vicente Gomes de Moura que hoje se conserva na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (cota Abraveia 9-(1)-6-2-73).